



## **UMA PROPOSTA EXTRACURRICULAR PARA A INTRODUÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ETAPA FINAL DO ENSINO FUNDAMENTAL**

### **AN EXTRACURRICULAR PROPOSAL FOR THE INTRODUCTION OF FINANCIAL EDUCATION IN THE FINAL STAGE OF ELEMENTARY SCHOOL**

Patrícia da Silva Pereira<sup>1</sup>; Talita da Silva Damasceno<sup>2</sup>;  
Alexsandro Coelho Alencar<sup>3</sup>

#### **RESUMO**

No contexto das crescentes e rápidas mudanças econômicas e globais, a educação financeira configura-se como um importante instrumento de tomada de decisões e de organização da vida pessoal. Essa questão ganha relevância nas escolas, uma vez que os jovens necessitam enfrentar desafios financeiros cada vez mais cedo. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência cujo objetivo é mostrar os resultados de uma oficina sobre educação financeira realizada no âmbito de uma atividade prática da disciplina de Prática de Ensino de Matemática, no Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Regional do Cariri (Urca), no campus de Juazeiro do Norte. A oficina foi realizada em uma turma do 9º ano da Escola de Ensino Fundamental Dr. Edvard Teixeira Férrer, no município de Juazeiro do Norte, e objetivou a apresentação de conceitos básicos para a conscientização de uma educação financeira aos jovens estudantes, mediada pelo uso de um jogo educativo digital, denominado Perseguição em Labirinto. Como metodologia, foi utilizado um questionário, além de rodas de conversas, atividades teóricas e práticas, bem como a plataforma online do referido jogo, no intuito de estimular o aprendizado de conceitos básicos de educação financeira. Discutimos os conceitos de educação financeira, letramento financeiro e jogos educacionais digitais. Como resultados, notamos mudanças de atitude no posicionamento dos alunos em relação à diferença entre desejo e necessidade, bem como na discussão sobre compras à vista ou a prazo, saúde financeira, porcentagem e juros. Concluímos, ainda, que há a necessidade de desenvolver nas escolas e nos cursos de licenciatura em Matemática uma abertura maior para a educação financeira. A sua implementação facilitará a vida de milhares de jovens que possuem pouco letramento financeiro, principalmente no início da vida adulta, ao saírem da escola básica. Percebemos que eles estão abertos a discutir e aprender sobre o tema, e que as instituições precisam se aproximar desses jovens por meio recursos e de uma linguagem mais próxima à realidade cultural dos estudantes.

<sup>1</sup> Estudante de Graduação (Urca). Acadêmica de Licenciatura em Matemática (Urca), Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. Av. Leão Sampaio, 107, Triângulo, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, CEP: 63041-235. E-mail: [patriciada.silva@urca.br](mailto:patriciada.silva@urca.br). ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0005-3582-192X>.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação (Urca). Acadêmica de Licenciatura em Matemática (Urca), Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. Av. Leão Sampaio, 107, Triângulo, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, CEP: 63041-235. E-mail: [talita.damasceno@urca.br](mailto:talita.damasceno@urca.br). ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0000-7814-2410>.

<sup>3</sup> Doutor em Educação Matemática (Unesp). Docente do Departamento de Matemática (Urca), Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. Av. Leão Sampaio, 107, Triângulo, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, CEP: 63041-235. E-mail: [alex.alencar@urca.br](mailto:alex.alencar@urca.br). ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6960-5372>.

**Palavras-chave:** letramento financeiro, jogos educacionais, oficina.

### ABSTRACT

In the context of rapid and increasing global economic changes, financial education has become an important decision-making tool and personal life organization. This issue is gaining importance in schools, as young people increasingly face financial challenges at an earlier age. The present work is an experience report whose objective is to show the results of a workshop on financial education conducted as a practical activity in the Mathematics Teaching Practice course in the Mathematics Degree Program at the Regional University of Cariri (Urca), on the Juazeiro do Norte campus. The workshop was held in a 9th-grade class at the Dr. Edvard Teixeira Férrer Elementary School in Juazeiro do Norte, and aimed to present basic concepts for raising financial education awareness among young students, mediated by the use of a digital educational game called Maze Chase. As a methodology, questionnaires were used, as well as discussion circles, theoretical and practical activities, and the online platform of the aforementioned game, to stimulate the learning of basic financial education concepts. We discussed the concepts of financial education, financial literacy, and digital educational games. As results, we noticed changes in students' attitudes regarding the difference between wants and needs, as well as in discussions about cash or installment purchases, financial health, percentages, and interest. We also concluded that there is a need to develop a greater openness to financial education in schools and Mathematics degree courses. Its implementation will facilitate the lives of thousands of young people who have little financial literacy, especially at the beginning of adulthood, upon leaving basic education. We noticed that they are open to discussing and learning about the subject, and that institutions need to approach these young people through resources and a language closer to the students' cultural reality.

**Keywords:** financial literacy, educational games, workshop

### Introdução

Educação financeira se configura como um conjunto de práticas e saberes que conduzem à gestão do dinheiro pessoal para a estabilidade e para o controle das finanças, evitando endividamento e gastos desnecessários. Em um país com um alto perfil de incertezas econômicas como o Brasil, é fundamental um aprendizado desde a idade escolar, que conduza à saúde financeira, seja qual for o nível de renda familiar da criança ou do jovem. Esse aprendizado, embora seja importante que ele parta do ambiente familiar, sabemos que muitas vezes não acontece. Parte disso pode residir no fato de que a própria família não teve uma cultura voltada para a saúde financeira, mas também pela própria condição de escassez econômica vivida em virtude da desigualdade social que é endêmica no nosso país. Sendo assim, a escola tem um papel crucial na educação financeira dos nossos jovens, uma vez que ela é o espaço formal de preparação para o convívio social e para a sistematização dos saberes atrelados a essa preparação, ao trazer para as suas práticas curriculares um rol de situações que contemplem os desafios da vida em sociedade. A necessidade da escola atuando nesse campo vem do pressuposto de que a maturidade em relação aos próprios gastos reflete diretamente no desempenho econômico geral da população. De acordo com Sousa *et al.* (2022), a educação financeira tem sido uma alternativa amplamente utilizada para políticas públicas educacionais no

intuito de enfrentar a falta de controle financeiro tão frequente na sociedade contemporânea, fato que contribuiu para a inserção de ações que incluam essa temática na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como para o aumento no número de pesquisas que envolvem a educação financeira.

Apesar de todo esse quadro favorável de pesquisas e legislações, ainda é um desafio para as escolas introduzir o tema de forma satisfatória. De acordo com Maciel *et al.* (2024), nos cursos de licenciatura em Matemática, já se trabalha há muito tempo com a disciplina de Matemática Financeira, mas de forma pouco contextualizada, com foco nos conceitos e não na aplicação. Por isso, pouca atenção é dada ao tema da educação financeira. Sendo assim, há uma falta de letramento financeiro também por parte dos professores, o que reflete nas suas práticas escolares. Deve-se, portanto, buscar o letramento financeiro, pois é ele “[...] que conduz ao desenvolvimento de uma postura questionadora, não passiva, frente aos mais diversos tipos de situações relacionadas com os conteúdos financeiros” (Maciel *et al.*, 2024, p. 4).

A temática que aqui levantamos surgiu de uma inquietação dos autores em torno das discussões sobre educação financeira em uma disciplina de Prática de Ensino de Matemática em um curso de Licenciatura em Matemática na Universidade Regional do Cariri (Urca)<sup>4</sup>, no interior do Ceará. Em meio às discussões, surgiu, então, a ideia de levar a cabo o tema numa perspectiva prática, extrapolando a sala de aula da universidade e iniciando uma abordagem no ambiente escolar em uma instituição pública municipal de ensino básico na cidade de Juazeiro do Norte, a saber, a Escola de Ensino Fundamental Dr. Edvard Teixeira Férrer. Com isso, foi elaborada uma oficina para estudantes dos anos finais do ensino fundamental, mediada pelo uso de jogos online, visando à apresentação de conceitos básicos para a conscientização de uma educação financeira. A oficina foi realizada com alunos do 9º ano, no contraturno, numa parceria entre escola e universidade, embora esta parceria não tenha sido cadastrada como projeto de extensão, mas apenas como parte das atividades da disciplina de Prática de Ensino de Matemática. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo mostrar os resultados da oficina aqui referida, o que será feito por meio deste relato de experiência. Antes mesmo de entrar nos pormenores da atividade, contudo, faremos uma breve explanação sobre educação

---

<sup>4</sup> Trata-se do Curso de Licenciatura em Matemática da Urca localizado na cidade de Juazeiro do Norte, no Campus Crajubar. A Urca tem sede administrativa na cidade do Crato, onde concentra a maior parte de seus cursos, e tem dois cursos presenciais de Licenciatura em Matemática, ambos em campi fora da sede. O outro fica no Campus Avançado da cidade de Campos Sales, Ceará.

financeira e sobre o uso de jogos no ensino de matemática.

### **Educação financeira e o uso de jogos educativos digitais**

A Educação financeira ganhou destaque considerável a partir do relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que viabilizou e estimulou a inserção desse tema na educação de formação de crianças e adolescentes nas escolas. Segundo dados do Ministério da Educação, o tema “[...] ganhou destaque na arena política global com a crise econômica mundial em 2008 [...]” (Brasil, 2016). Assim, Silva e Powell (2013) definiram o termo educação financeira escolar como:

[...] um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (Silva; Powell, 2013, p. 12-13).

Essa definição ressalta a importância de preparar os estudantes não apenas para compreender conceitos financeiros, mas também para desenvolver habilidades críticas e reflexivas necessárias para a tomada de decisões financeiras informadas e responsáveis.

De acordo com dados do Serviços de Assessoria S.A. (Serasa), os jovens entre 18 e 25 anos representam 11,8% dos brasileiros que estão em inadimplência. No total, somam 72,54 milhões de pessoas com o nome restrito (Serasa, 2024). A OCDE já debate, desde muito antes, a importância de tornar os indivíduos autônomos, tornando-os gestores individuais e capacitados a gerir seu próprio dinheiro com atenção às suas premissas financeiras e isso possivelmente gera impacto na economia pessoal, local e global (Brasil, 2016).

Tendo em vista essa problemática, busca-se, por meio da educação financeira, resolver ou, ao menos, diminuir a incidência do problema, pois, na maioria dos casos, a desinformação é uma das grandes causadoras de desajustes financeiros. Os teóricos da educação já incitam a educação freireana, que induz uma prática de ensino de um saber que liberta e produz pensamento crítico nos indivíduos, para que eles tenham atitudes responsáveis em relação a qualquer problema da sociedade. Para Torres e Maestrelli (2012), isso se aplica também, no que tange à gerência financeira do próprio dinheiro, dentro da educação básica.

Diante disso, aliada a uma preocupação em tornar os jovens contemporâneos cada vez mais autônomos em relação à gestão do seu dinheiro, emergiu a possibilidade de

inclusão da educação financeira na BNCC, com o enfoque na contextualização de problemas da sociedade atual (Brasil, 2018). Segundo Hartmann *et al.* (2021), essa inclusão busca por um tratamento didático que concilie tópicos abordados já dentro da grade horária de Matemática, com situações-problemas do cotidiano, oportunizando reflexão e atrelando até mesmo situações não-matemáticas que abordam o contexto em que o aluno está inserido.

De acordo com Moraes *et al.* (2020), a alternativa é a abordagem da temática dentro da disciplina Matemática, visto que, na sua grade curricular, são contemplados conteúdos como juros simples e compostos, descontos, porcentagem, entre outros. Todos são assuntos práticos que podem ser contextualizados para vivências do dia a dia, utilizando-se de termos técnicos e práticos da Matemática Financeira dentro de sala de aula e viabilizando a possibilidade de enfatizar a gestão do próprio dinheiro nos alunos. No entanto, é possível também tratar do assunto de forma transversal nos diversos componentes curriculares e por meio de uma abordagem transdisciplinar, além, é claro, da possibilidade de criação de itinerários formativos específicos sobre educação financeira, o que já vem acontecendo em algumas escolas.

Complementando essa perspectiva, autores como Oliveira (2021) destacam a importância de metodologias ativas na educação financeira, como uso de jogos educativos e a aprendizagem baseada em projetos, que incentivam os alunos a aplicarem conceitos financeiros em situações do dia a dia, o que é relevante para seu contexto social. Essa abordagem ressalta a necessidade de integrar a educação financeira de maneira interdisciplinar, promovendo um entendimento mais amplo e crítico das finanças pessoais e da economia. Nesse sentido, o uso de metodologias alternativas, como jogos físicos ou virtuais, oficinas, projetos extra sala de aula, gincanas e *quizzes*, por exemplo, têm o potencial de engajar os alunos no aprendizado e na sistematização de conceitos de educação financeira, bem como de suas aplicações práticas. Em se tratando dos jogos virtuais – especificamente, os jogos educativos digitais –, esses apresentam uma particularidade que favorece o engajamento na escola atual, que é o fato de lidar com uma geração que já nasceu dentro de uma cultura digital. A esse respeito, Soares e Oliveira (2023) relatam que

Essa geração de alunos cresceu rodeada por instrumentos tecnológicos, e aprendeu desde cedo a utilizá-los. São fluentes nessas múltiplas mídias, processam informações de forma ágil e contam com retorno rápido também. São multitarefas e preferem o visual ao textual. Além disso, segundo esse autor

[Mattar (2010)], as experiências variadas, tácitas e situadas têm papel essencial no processo de aprendizagem dessa geração de nativos digitais (p. 1484).

Com isso, os autores concluem que os jogos educativos digitais “[...] aplicados a finanças desempenham um papel fundamental como instrumentos no processo pedagógico de ensino e aprendizagem” (Soares; Oliveira, 2023, p. 1493). De modo geral, os jogos têm um caráter motivacional e instrucional, com potencial de eficiência, se usados de maneira adequada e direcionada para o ensino.

Os jogos podem ser ferramentas instrucionais eficientes, pois eles divertem enquanto motivam, facilitam o aprendizado e aumentam a capacidade de retenção do que foi ensinado, exercitando as funções mentais e intelectuais do jogador. Além disso, também permitem o reconhecimento e entendimento de regras, identificação dos contextos em que elas estão sendo utilizadas e invenção de novos contextos para a sua modificação [...] (Carvalho, *et al.*, 2017, p. 90).

Considerando a potencialidade do uso de jogos educativos digitais para o ensino de Matemática e a interface com a educação financeira, foi estruturada uma ação educativa na Escola de Ensino Fundamental Dr. Edvard Teixeira Férrer, no município de Juazeiro do Norte, em uma turma de 9º ano, conforme aqui citado, e cujos métodos e resultados serão relatados na sessão seguinte.

## **Metodologia**

A atividade teve como objetivo introduzir conhecimentos e práticas acerca da educação financeira para alunos do 9º ano em uma escola municipal. Estes, por serem de escola pública, ao entrarem no ensino médio no ano subsequente, terão acesso a incentivo financeiro por meio de programas sociais do governo, o que reforça a necessidade de um estudo voltado para a educação financeira, além daquilo que já defendemos anteriormente: que todas as pessoas, independentemente da renda familiar, devem ser inseridas neste tema de forma gradual ao longo da idade escolar e também da vida adulta. Para isso, a atividade que realizamos teve um caráter introdutório e formativo não somente para os alunos da escola, mas também para a formação dos licenciandos envolvidos e para abertura de discussão sobre o tema, tanto na escola quanto na universidade. Nesse sentido, o trabalho aqui realizado se configura como uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo. Segundo Gonsalves (2001), a pesquisa qualitativa preocupa-se com a compreensão de um determinado fenômeno sem, no entanto, utilizar-se de parâmetros de medidas ou de dados estatísticos, mas sim de uma postura

hermenêutica do pesquisador, em face da natureza subjetiva dos dados observados. Por outro lado, “a pesquisa descritiva objetiva descrever as características de um objeto de estudo” (Gonsalves, 2001, p. 65). No nosso caso, o caráter descritivo reside no fato de ser um relato de experiência, que, por sua vez, descreve todo o processo da atividade realizada, bem como as características do objeto pedagógico utilizado.

Para dar conta da metodologia proposta, foi realizada uma oficina dividida em dois momentos de uma hora e quarenta minutos cada, em dias distintos. Pretendeu-se, portanto, auxiliar na formação de cidadãos que estão prestes a gerir (ou alguns deles até já gerem) o próprio dinheiro, ensinando noções básicas de Matemática Financeira, trabalhando os conceitos de porcentagem, parcelamento e juros. Pretende-se, assim, reduzir o percentual de jovens e adultos desinformados em relação à gerência de dinheiro.

Primeiramente, para saber o nível de consciência dos alunos ao lidar com o próprio dinheiro, foi feito um questionário envolvendo exemplos de juros, parcelamentos e descontos, bem como uma roda de conversa sobre finanças pessoais. A turma de 9º ano que participou da atividade tinha cerca de 35 alunos. Embora existam várias turmas de 9º ano na escola, foi escolhida apenas uma, o 9º G, em virtude do alinhamento com os horários disponíveis pelos licenciandos no contraturno das atividades escolares. A oficina foi composta, então, pelo questionário, pela roda de conversa, pela aplicação de situações-problema em forma de atividade escrita e pela realização de um jogo online para os alunos, no intuito de despertar ainda mais o interesse deles no assunto e, ao final, elaborar um relatório da atividade proposta.

## Resultados

O jogo utilizado tratou-se de *Perseguição em Labirinto*<sup>5</sup>, um jogo online composto por um labirinto que leva a possibilidades de respostas a uma pergunta elaborada na entrada do *game*. Além de escolher a resposta correta, o jogador precisa fugir da perseguição de oponentes que o eliminam ao alcançá-lo, fazendo com que, além de responder corretamente, o jogador precise agir rápido, pois os oponentes se multiplicam com passar do tempo. É um jogo de raciocínio rápido, que instiga a competitividade nos jogadores. Outro ponto importante é que a plataforma é aberta para criação das perguntas e respostas, o que dá a possibilidade de criação de labirintos, contemplando conteúdos

---

<sup>5</sup> O jogo está disponível no endereço eletrônico <https://wordwall.net/pt/about/template/maze-chase>, da empresa Wordwall (<https://wordwall.net/pt>), cujo site permite que os usuários criem recursos de ensino personalizados, de acordo com as plataformas online disponibilizadas pela empresa.

distintos não só de Matemática, mas de todas as áreas do conhecimento, como podemos ver na figura 1:

**Figura 1** – Amostra da plataforma Perseguição em Labirinto

**Perseguição em labirinto**  
Corra até a região da resposta correta e fuja dos inimigos.

**Exemplos**

<b>Perguntas de Vários jogos</b> de Gaelpescara Perseguição em labirinto	<b>Contas de adição- 3 ano</b> de Gabrielaoliveir5 Perseguição em labirinto	<b>LABIRINTO ESPACIAL</b> de Paula240 Perseguição em labirinto	<b>Palavras simples - Turma d...</b> de Pluralfonoaudiologia Perseguição em labirinto
<b>Jogo da sustentabilidade</b> de Bernardojklkç Perseguição em labirinto	<b>Alimentação Saudável</b> de Delfinamelia Perseguição em labirinto	<b>perseguição no labirinto ob...</b> de Allyson10r Perseguição em labirinto	<b>Ortografia sons do x</b> de Cardosorejane21 Perseguição em labirinto
<b>Enfrentando meus pensam...</b> de Carlucci87 Perseguição em labirinto	<b>Labirinto da adição</b> de Sousa1902 Perseguição em labirinto	<b>Potenciação</b> de U54994841 Perseguição em labirinto	<b>Substantivo comum e subs...</b> de Edmarcelebuenos Perseguição em labirinto

Fonte: Wordwall ([www.wordwall.net/pt](http://www.wordwall.net/pt))<sup>6</sup>

Na atividade proposta, adotamos um modelo que já estava pronto na plataforma. Como forma de exemplificar, havia perguntas do tipo: “Quais são os principais pilares da educação financeira?”, cujas alternativas de respostas eram: “Viver de acordo com a sua situação financeira”, “Fazer dívidas” e “Não tem a ver com a sujeira do nosso corpo”, conforme pode ser visto na figura a seguir:

<sup>6</sup> <https://wordwall.net/pt/about/template/maze-chase>

**Figura 2** – Amostra de tela do jogo Perseguição em Labirinto



Fonte: Wordwall ([www.wordwall.net/pt](http://www.wordwall.net/pt))<sup>7</sup>

Na imagem, é visto um boneco que é guiado à opção certa, fugindo de alguns oponentes. A cada etapa concluída vem uma nova pergunta, que pode ser em forma de problemas rápidos para calcular, ou de questões de resposta verbal, que incluem conceitos ou situações-problema envolvendo educação financeira.

Antes da realização do jogo, como dissemos, os alunos responderam a um questionário sobre educação financeira. O questionário tinha apenas três questões, pois o seu intuito era socializar as respostas no segundo momento da dinâmica, que consistiu na roda de conversa. As perguntas do questionário eram as seguintes:

- 1- Qual é a vantagem de realizar pagamentos à vista?
- 2- Qual é a vantagem de realizar pagamentos a prazo?
- 3- Devemos gastar tudo que temos apenas para satisfazer nossos desejos?
- 4- O que você faria se ganhasse agora uma quantia de R\$2.000,00?

Nas três primeiras perguntas, a maioria parecia ter consciência das vantagens e desvantagens de realizar pagamentos à vista ou a prazo, e de estabelecer prioridades para o dinheiro. Mas na quarta pergunta houve muita disparidade. Alguns falavam em necessidades básicas, outros falavam em investimentos, mas nem sabiam como ou no quê começar a investir, outros divergiam da pergunta 3 e falavam prontamente que realizariam um desejo de consumo, como um tênis ou roupa da moda, ou um *videogame*, por exemplo. Uma outra parte afirmou que nem saberia o que fazer. Isso mostra um despreparo e

<sup>7</sup> <https://wordwall.net/pt/resource/36489204/labirinto-jogo-de-educa%C3%A7%C3%A3o-financeira>

corroborar o que vimos discutindo sobre a necessidade de um letramento financeiro, como também aponta Maciel *et al.* (2024).

Após esse momento, iniciamos a aplicação com situações-problemas sobre juros e descontos, com o intuito de despertar o interesse dos alunos no assunto a ganhar a atenção dos mesmos. Esse foi o momento mais difícil, uma vez que a necessidade de operacionalizar conteúdos básicos, como porcentagem e juros, requer do estudante um nível mínimo de proficiência nesses tópicos. Aqui percebemos que, além de educação financeira, os alunos carecem de um mínimo de sistematização em matemática básica em conceitos como as quatro operações fundamentais, potenciação, regra de três e razão e proporção, por exemplo. A maioria conseguia compreender a lógica dos juros e descontos, mas apresentava dificuldades em sistematizar e operar com a linguagem matemática formal.

No segundo encontro, a fim de definir o conceito de desejo e necessidade, iniciamos uma conversa e pedimos para que os alunos fizessem uma tabela com três desejos e três necessidades relacionadas aos seus desejos. Alguns alunos relataram desejos mais modestos e outros enumeraram desejos que segundo eles próprios estaria além da sua atual realidade. Ressaltamos aqui a importância do planejamento e do cuidado com o endividamento, haja vista que a saúde financeira não requer apenas conhecimento escolar ou acadêmico sobre o assunto, mas, segundo Maciel *et al.* (2024), requer também fatores emocionais, comportamentais e atitudinais (p. 7). Por fim, ainda no segundo encontro, realizamos a atividade com o jogo Perseguição em Labirinto. Esse foi um momento lúdico e mobilizou toda a turma. Como resultado, o jogo motivou o aprendizado e a busca por respostas e resoluções das situações-problemas apresentadas, reafirmando o caráter instrucional e o motivacional apontados por Soares e Oliveira (2023).

### **Considerações finais**

Com o desenvolvimento do projeto, notamos mudanças de atitude no posicionamento dos alunos em relação à diferença entre desejo e necessidade, bem como na discussão entre as vantagens e as desvantagens, entre os limites e as possibilidades de comprar à vista ou a prazo. A oficina instigou os estudantes a pensarem mais sobre a sua saúde financeira. Notamos também uma melhor compreensão dos conceitos de porcentagem e juros.

Com essa experiência, concluímos que há a necessidade de desenvolver nas escolas

e nos cursos de licenciatura em Matemática uma abertura maior para a educação financeira. A sua implementação facilitará a vida de milhares de jovens que possuem pouco letramento financeiro – principalmente no início da vida adulta, ao saírem da escola básica. Percebemos que eles estão abertos a discutir e aprender sobre o tema; e que as instituições precisam se aproximar desses jovens, por meio recursos e de uma linguagem mais próxima da realidade cultural dos estudantes.

### Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 01/12/2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conferências sobre educação financeira acontecerão em maio**. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacao-financiera>. Acesso em: 28/06/2024.

CARVALHO, F. O.; GOMES, R. F.; FRAGELLI, R. R.; SILVA, T. B. P. Desafios financeiros: design de jogo de educação financeira para as escolas públicas. **Estudos em Design**. Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, 2017, p. 86-107. Disponível em: <https://estudosemdesign.emnuvens.com.br/design/article/view/436/266>. Acesso em: 30/06/2024.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2001.

HARTMANN, A. L. B.; MARIANI, R. C. P.; MALTEMPI, M. V. Educação Financeira no Ensino Médio: uma análise de atividades didáticas relacionadas a séries periódicas uniformes sob o ponto de vista da Educação Matemática Crítica. **Boletim de Educação Matemática (Bolema)**, Rio Claro (SP), v. 35, n. 70, p. 567-587, ago. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/bx5cbhbVLdRCFy8GVFNGtkJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01/12/2023.

MACIEL, D. B. M.; KISTEMANN JUNIOR, M. A.; GIORDANO, C. C. Caminhos para o letramento financeiro no ensino superior: insubordinação e criatividade. **Revista Educação Matemática em Foco**, v. 12, n. 1, 2024. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/REM/article/view/2695/2344>. Acesso em: 28/06/2024.

MORAES, A. R.; SANTOS, M. N.; SANTOS, A.; PEREIRA, L. H. F. Educação financeira escolar: uma proposta para o ensino médio. **Revista Eletrônica de Educação Matemática (Revemat)**, v. 15, n. 2, p. 1–22, 07 dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/1981-1322.2020.e70255/43810>. Acesso em: 01/12/2023.

OLIVEIRA, V. Projetos e Educação Financeira: diálogos possíveis. **Em Teia – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**. vol. 12, n. 2, 2021.

Disponível em:

[https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/emteia/article/view/250170/pdf\\_1](https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/emteia/article/view/250170/pdf_1). Acesso em: 25/06/2024.

PERSEGUIÇÃO EM LABIRINTO. Wordwall. Disponível em:

<https://wordwall.net/pt/about/template/maze-chase>. Acesso em: 01/12/2023.

SERASA, **Mapa de inadimplência e negociação de dívidas no Brasil**: o levantamento geral da Serasa sobre a relação dos brasileiros com as dívidas. Disponível em:

<<https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/>>. Acesso em: 28/06/2024.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. Um programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. *In: Encontro nacional de Educação Matemática*, 11., 2013, Curitiba. Anais. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013. p. 1-17, v. 35, n. 70, p. 567–587. Disponível em:

[https://www.sbemrasil.org.br/files/XIENEM/pdf/2675\\_2166\\_ID.pdf](https://www.sbemrasil.org.br/files/XIENEM/pdf/2675_2166_ID.pdf). Acesso em: 20/06/2024.

SOARES, V. C.; OLIVEIRA, D. Jogos digitais em educação financeira: uma intermediação entre o mundo econômico e o mundo digital. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 9, n. 6, jun. 2023. Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10370/4180>. Acesso em: 30/06/2024.

SOUSA, R. D. A.; LOBÃO, M. S. P.; FREITAS, R. G. D. A. Educação Financeira no Ensino Médio integrado: construindo um currículo transversal com base em temas geradores. **Educação em Revista**, v. 38, 10 jun. 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edur/a/3r4frqg9SYRqvz3jrBKyQqm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28/06/2024.

TORRES, J. R.; MAESTRELLI, S. R. P. Apropriações da concepção educacional de Paulo Freire na Educação Ambiental: um olhar crítico. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 7, n. 14, p. 309-334. Disponível em:

<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1674/1523>. Acesso em: 01/12/2023.

*Recebido em:* 01 / 07 / 2024

*Aprovado em:* 06 / 09 / 2024